

METODOLOGIAS ATIVAS E PROBLEMATIZADORAS PARA A EDUCAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UM CAMINHO PARA A AUTONOMIA DO EDUCANDO

Selma Maria Martins Clemente¹

Elisângela Cláudia de Medeiros Moreira²

Resumo: Neste texto fazemos uma análise teórica a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, dos procedimentos teórico-metodológicos gerais da Metodologia da Problematização e da Aprendizagem Baseada em Problemas, integrantes do novo Projeto Político Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, em relação aos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, a luz da Concepção Histórico-Dialética, do conceito de Práxis e das noções de Problematização, Diálogo e Autonomia. A análise está ancorada nos aportes teóricos de Adolfo Sánchez Vasquez, Paulo Freire e Cornelius Castoriadis. O objetivo é relacionar os procedimentos teórico-metodológicos gerais das citadas Metodologias Problematizadoras com os objetivos norteadores do novo Projeto Político Pedagógico do Curso, analisando-os sobre a viabilidade do alcance das Metodologias para a promoção de uma ressignificação da prática dos atores envolvidos no processo. Apresentamos os princípios teóricos norteadores da proposta pedagógica do curso de Terapia Ocupacional, em seguida analisamos os procedimentos gerais característicos das supracitadas “Metodologias Ativas”, relacionando e analisando-os a partir das categorias conceituais citadas. A utilização destas Metodologias implica numa ressignificação dos papéis docente e discente, para que haja o desenvolvimento de uma Práxis baseada no Diálogo e na Problematização da realidade para o desenvolvimento da Autonomia do discente, num processo constante, e na medida em que, os princípios metodológicos destas propostas façam parte da intencionalidade e do modo de ser do educador.

Palavras-Chave: Metodologias Problematizadoras – Diálogo - Autonomia.

Abstract: In this paper we are doing a theoretical analysis from an biographical and documental of the general methodological and theoretical procedures of learning based in problems, members of the new Political Pedagogical Project of the Occupational Therapy course at Universidade do Estado do Pará, the objectives of the National Curriculum Guidelines of the course, from the conception of historical-dialectic of the concept of Praxis and the notion of learning based in problems, dialogue and autonomy. The analysis is anchored in the theoretical contributions of Adolfo Sánchez Vasquez, Paulo Freire e Cornelius Castoriadis. The objective: to connect the general methodological and theoretical procedures called problem-solved methodologies with the guideline objectives of the new Political Pedagogical Project, analyzing about availability to reach of the methodologies to promote of the reframing of practice of the authors involved in the process. We are presenting the guideline theoretical principles of pedagogical proposal of the Occupational Therapy course, then we are analyzing the general characteristic procedures of “Active Methodologies”, relating and analyzing from the conceptual categories cited. The using of these methodologies implie in the teacher’s and student’s roles reframe, developing the Paxis based in the dialogue and the society’s problem to develop the teacher’s autonomy, in this constant process, methodological principles of the proposes doing part of the intentionality and the educator way of being.

Key words: Problems methodologies – dialogue – autonomy

INTRODUÇÃO

Neste artigo analisamos os procedimentos gerais que caracterizam duas propostas metodológicas de ensino – Metodologia da Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas - integrantes do novo Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Terapia

¹ Psicóloga, formada pela Universidade Federal do Pará, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará-UEPA; Professora da Universidade do Estado do Pará. E-mail: selma_mmc@hotmail.com.

² Psicóloga, formada pela Universidade Federal do Pará, Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará – UFPA; Professora da Universidade do Estado do Pará. E-mail: claudiam.moreira@bol.com.br

Ocupacional da Universidade do Estado do Pará a luz da Concepção Histórico – Dialética, do conceito de Práxis, das noções de Problematização, Diálogo e Autonomia. A análise foi feita em relação aos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas na nova proposta pedagógica do Projeto Político-Pedagógico do curso. Ancoramos-nos em Vázquez, Paulo Freire e Cornelius Castoriadis. O objetivo é relacionar as referidas metodologias com os princípios norteadores da nova proposta pedagógica do curso analisando-os sobre a viabilidade do alcance das Metodologias para a promoção de uma ressignificação da prática dos atores envolvidos no processo de formação de novos profissionais. capacitados para desenvolverem sua autonomia e visão crítica da realidade .

Para a construção do texto utilizamos a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica de obras significativas dos referidos autores e outros. Partimos da apresentação sintética dos princípios norteadores da proposta pedagógica do curso de Terapia Ocupacional, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o referido curso, e em seguida, analisamos os procedimentos característicos das Metodologias Ativas: Metodologia da Problematização e da Aprendizagem Baseada em Problemas, relacionando-os com as categorias conceituais citadas e os princípios norteadores destas metodologias, mediadoras no processo de transformação da prática pedagógica e conseqüentemente do perfil do profissional a ser formado. Em seguida apresentamos os indicadores da análise.

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE TERAPIA OCUPACIONAL: PRINCÍPIOS NORTEADORES.

Para a elaboração de novas propostas pedagógicas, os Cursos de Graduação, e com destaque, os da Área da Saúde, têm sido estimulados a incluírem, em seus Projetos Políticos-Pedagógicos, metodologias de ensino que permitam dar conta dos novos perfis delineados para os seus profissionais. Os Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará vêm seguindo esta perspectiva e reformulando gradativamente seus Projetos Políticos-Pedagógicos, com base nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação da Área da Saúde. O novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional apresenta como proposta pedagógica a implementação de Metodologias Ativas de ensino, particularmente a Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas.

Faz-se necessário contextualizar, os antecedentes, ou pode-se dizer, o percurso histórico da construção da proposta pedagógica atual do Curso de Terapia Ocupacional, para situar o leitor quanto aos aspectos teóricos que serão analisados.

A proposta apresentada foi construída em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Saúde, que apontaram para a necessidade de se ter padrões mínimos

de qualidade no ensino superior, incluindo-se aí a Terapia Ocupacional, que através da resolução do Conselho Nacional de Educação/ CSE nº 6 de 19 de fevereiro de 2002 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. A nova política educacional previa também uma avaliação das Universidades, dos cursos e dos estudantes. Em virtude das exigências do Ministério da Educação e da avaliação a qual o Curso seria submetido, foi feita a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional.

O Objeto das Diretrizes Curriculares Nacionais permite que os currículos propostos possam construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade nos sistemas públicos de saúde, educação e assistência social (RESOLUÇÃO CNE/CES 1210/2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, cursos da Área da Saúde, propõem como objetivo:

As Diretrizes Curriculares Nacionais propõem como objetivo, levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a “aprender a aprender” no sentido de “aprender a ser” para desenvolver sua personalidade e sua capacidade de autonomia de discernimento e de responsabilidade pessoal; “aprender a conhecer” onde combinando uma cultura geral com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, significando beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida; “aprender a fazer” a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de maneira mais ampla desenvolver competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe e no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho; e “aprender a viver juntos” desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, a fim de preparar-se para gerir conflitos e no respeito pelos valores plurais de compreensão mútua e da paz, no sentido de capacitar profissionais com uma formação autônoma voltada à integridade na atenção e na qualidade da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidade. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE TERAPIA OCUPACIONAL, UEPA, 2007).

No Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Terapia Ocupacional, consta que para atender os princípios que compreendem os quatro pilares da educação, e visando assegurar uma formação profissional que atenda os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais, a coordenação do curso, juntamente com a chefia de departamento, corpo docente e discente e assessoria pedagógica, constituíram uma “Comissão de Revisão do Projeto Político Pedagógico”, com o objetivo de atender as recomendações feitas pela Comissão de Especialistas do Ministério da Educação, quando da realização do processo avaliativo do curso no ano de 2003, e ressaltadas em 2005. No documento do novo Projeto Político-Pedagógico de Terapia Ocupacional, encontramos também, que do período da avaliação do

Curso até o ano de 2007, foram organizados grupos de trabalhos com professores e alunos das diversas disciplinas e séries e se iniciou um processo de revisão dos ementários, conteúdos e bibliografias das disciplinas. Assim como, está registrado, que após várias discussões e amadurecimentos quanto à construção coletiva do projeto, a citada comissão sentiu necessidade de uma assessoria especializada no campo pedagógico pela compreensão de que havia uma real necessidade de mudança para a construção de um projeto pedagógico voltado às necessidades de uma formação mais autônoma, integrada e interdisciplinar com vistas a atender as novas demandas que a sociedade tem exigido à profissão de Terapia Ocupacional nos seus diversos contextos e campos principalmente nas dimensões da saúde, assistencial social e educação.

A partir desse momento a comissão reorientou seus trabalhos com enfoque centrado na construção coletiva e participativa dos seus segmentos para a elaboração de uma proposta pedagógica integrada e que atendessem as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, iniciando uma série de encontros com o corpo docente e discente, que ocorreram de maio à setembro de 2007, através das oficinas estratégicas para discussão da organização do novo perfil profissional, competências e habilidades, integração das atividades curriculares por núcleos nas grandes áreas de conhecimento (Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Terapia Ocupacional) que compõem a formação do profissional de terapia ocupacional na atualidade e voltados para a realidade regional.(PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE TERAPIA OCUPACIONAL, UEPA, 2007).

Assim o novo modelo pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional concebeu o processo de aprendizagem centrado no aluno, um modelo curricular integrado, na adoção de Metodologias Ativas, que enfatizem a problematização, do método ação – reflexão – ação, na abordagem interdisciplinar dos conteúdos curriculares fundamentadas na articulação teoria e prática e no exercício da investigação científica (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL-UEPA, 2007).

Bastos (2006) nos apresenta uma conceituação de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Nesse caminho, o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos. Segundo o autor, trata-se de um processo que oferece meios para que se possa desenvolver a capacidade de análise de situações com ênfase nas condições loco-regionais e apresentar soluções em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual se está inserido.

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em

diferentes contextos. Encontramos em Paulo Freire (1983) uma defesa para as Metodologias Ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

No documento do Projeto Político-Pedagógico lemos:

O novo Projeto Político-Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, buscando seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais, vem apresentar e desenvolver uma nova proposta pedagógica utilizando, Metodologias Ativas, nas quais se inclui o programa de tutoria para a aprendizagem, com a Metodologia da Problematização, com a finalidade de propiciar aos alunos condições de realização de atividades acadêmicas que completem a sua formação, procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e conteúdos programáticos que integram sua estrutura curricular. Além disso, visa à formação global do aluno, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

O programa de tutoria é constituído por grupos tutoriais de aprendizagem sob a orientação do professor/tutor, com enfoque nos compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais.

Além da estratégia do Tutelamento, com a Metodologia da Problematização, a proposta curricular poderá utilizar como artifício pedagógico demais metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Based Learning), método de aprendizagem no qual os estudantes em sessões tutoriais, inicialmente defrontam-se com um problema seguido por um processo sistemático padrão de investigação e reflexão, centrado no estudante, que inicia com a discussão do problema apresentado, cujo objetivo é fazer com que os estudantes organizados em grupos tutoriais, a partir de problemas, identifiquem objetivos de aprendizado, estudem, discutam o problema, se avaliem e sejam avaliados pelos tutores (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL-UEPA, 2007).

O novo projeto compreende o homem em sua totalidade, em que seus contornos biológicos, psicológicos e sociais e delineiam um perfil multifacetado, propondo sua apreensão a partir de uma leitura crítica de compreensão Histórico – Dialética da sociedade (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL-UEPA, 2007).

De acordo com o Materialismo Histórico Dialético, as relações entre a realidade e as ideias se fundem na Práxis, sendo esta o grande fundamento de Carl Marx. Como a história é uma produção humana e as ideias produto das circunstâncias em que foram brotadas, fazer história e educação racionalmente é a grande meta. É o próprio fazer da Educação que criará suas condições objetivas e subjetivas adjacentes, já que a objetividade da Educação enquanto instituição produzida historicamente é produto dos homens associados, da luta política, etc.

Segundo Vázquez (1977, p.3-5), a Práxis é uma atividade transformadora, consciente e intencionalmente realizada. Nesse sentido, como o homem é um ser social e histórico, encontra-se imbricado numa rede de relações sociais e enraizado num determinado terreno histórico, condicionado em sua visão sobre sua própria atividade prática, a nova proposta, visa

uma possibilidade de transformação da realidade a partir de uma nova cotidianidade do fazer pedagógico.

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As práticas educativas escolhidas pelo referido curso, para mediar o processo ensino-aprendizagem foram a Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas, compondo um currículo misto. De acordo com literatura sobre estas metodologias de ensino, observa-se uma variedade de termos com os quais são designadas, como por exemplo, técnica de ensino, método de ensino, metodologia, pedagogia, proposta pedagógica, proposta curricular, estratégia de ensino, currículo PBL (Problem Based Learning), procedimento metodológico etc. A escolha em implementar a Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas no referido Curso, foi feita em função de serem consideradas metodologias inovadoras no âmbito nacional em Cursos da Área da Saúde, que já sofreram reformulações em seus Projetos Políticos-Pedagógicos ou que estão em processo de mudança. Foram também eleitas, devido às suas características e procedimentos, atenderem, segundo os que as defendem, às exigências da formação do novo perfil profissional proposto para os cursos da área da saúde no Brasil.

As Metodologias Ativas concebem a educação como forma de apontar caminhos para a autonomia, a autodeterminação pessoal e social. A Autonomia é indispensável para o desenvolvimento da consciência crítica do Homem no sentido de transformar a realidade. Desse modo, estimular a motivação do aluno é o ponto chave da relação aluno/aprendizagem. Nestas metodologias os docentes revelam-se parceiros, motivadores e catalisadores do processo de aprendizagem. Nas metodologias ativas, destaca-se o processo de pesquisa como princípio metodológico adotado.

Paulo Freire (1983) sempre defendeu uma educação problematizadora, àquela que contrapondo-se à educação bancária pudesse servir para libertar o homem dos seus opressores e pudesse servir à emancipação do Homem, à sua humanização. Nesse sentido, a teorização dentro dessas metodologias vai se materializar no momento da pesquisa dos temas de estudo eleitos pelo grupo de aprendizes, com base na problematização da realidade, seja de forma fictícia por meio da construção de problemas construídos pelos docentes ou com base na realidade observada e analisada pelos próprios aprendizes. Desde o início já fica bastante claro que todo o estudo desenvolvido buscará a solução do problema, ou pelo menos ao encaminhamento para uma solução. O estudo é feito por todos os participantes, alunos e professores. Todos são aprendizes no processo de aprendizagem. Segundo Freire,

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (1996, p.25)

De acordo com o autor, qualquer que seja a situação em que alguns homens proibam aos outros que sejam sujeitos da sua busca, se instaura como situação violenta. Não importam os meios usados para a proibição. Fazer das pessoas, objetos, é aliená-las de suas decisões e estas são transferidas então, para que outras pessoas as tomem. O movimento de busca através da educação problematizadora precisa estar sempre dirigido para ser mais, para a humanização do Homem, porque esta é a vocação do Homem, embora isso seja contradito pela nossa história (FREIRE, 1983, p.85). Neste sentido, o novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional propõe as Metodologias da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas como meios de materializar seus princípios subjacentes.

As duas Metodologias visam a objetivos comuns, a explicação e solução de um problema real ou fictício. Embora a Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) se desenvolvam a partir de operações distintas, ressaltam-se pontos em comum. O ensino e a aprendizagem ocorrem a partir de problemas. Na Metodologia da Problematização, enquanto alternativa metodológica de ensino, os problemas são extraídos da realidade pela observação direta da realidade, realizada pelos alunos, em alguma situação concreta da mesma (Comunidade, Instituições, etc.), após o estudo dos mesmos, as propostas de intervenção são devolvidas à realidade estudada. Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), enquanto proposta curricular, os problemas de ensino são elaborados por uma equipe de professores, com objetivo de abranger todos os conhecimentos teóricos essenciais das disciplinas básicas do currículo (BERBEL, 1998). Mas os problemas constituem ponto em comum nas duas propostas.

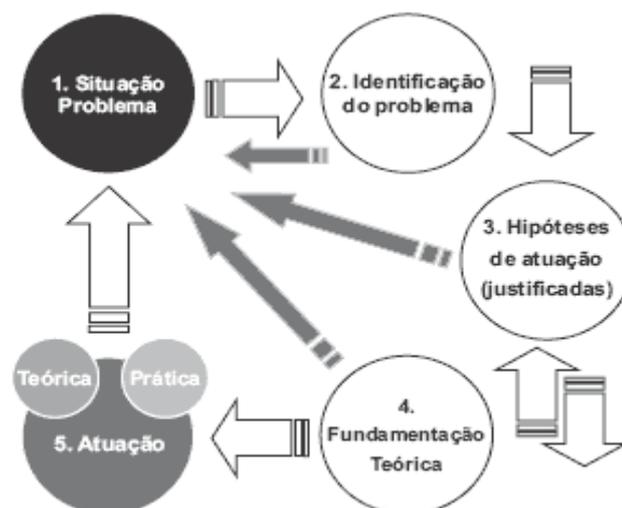
A análise da escolha de uma proposta de um currículo misto enquanto diretriz de um Projeto Político-Pedagógico, envolvendo as referidas Metodologias de Ensino, possibilita questionamentos quanto à materialidade dos princípios e dos objetivos norteadores contidos no Projeto Político-Pedagógico do Curso. A Metodologia da Problematização, por ter como princípio a problematização da realidade empírica, implica na necessidade de uma infraestrutura de rede de articulações, convênios, acordos, com a sociedade a ser atendida, pelos serviços dos aprendizes em formação, por ter como princípio propor uma mudança da

realidade problematizada e estudada. Já a Aprendizagem Baseada em Problemas, em sua origem, surgiu como proposta curricular para integrar conteúdos disciplinares e ser eixo norteador de um Curso, e quando é utilizada como uma estratégia a mais de ensino, pode caracterizar-se como apenas uma forma de dinamizar o aprendizado em grupo.

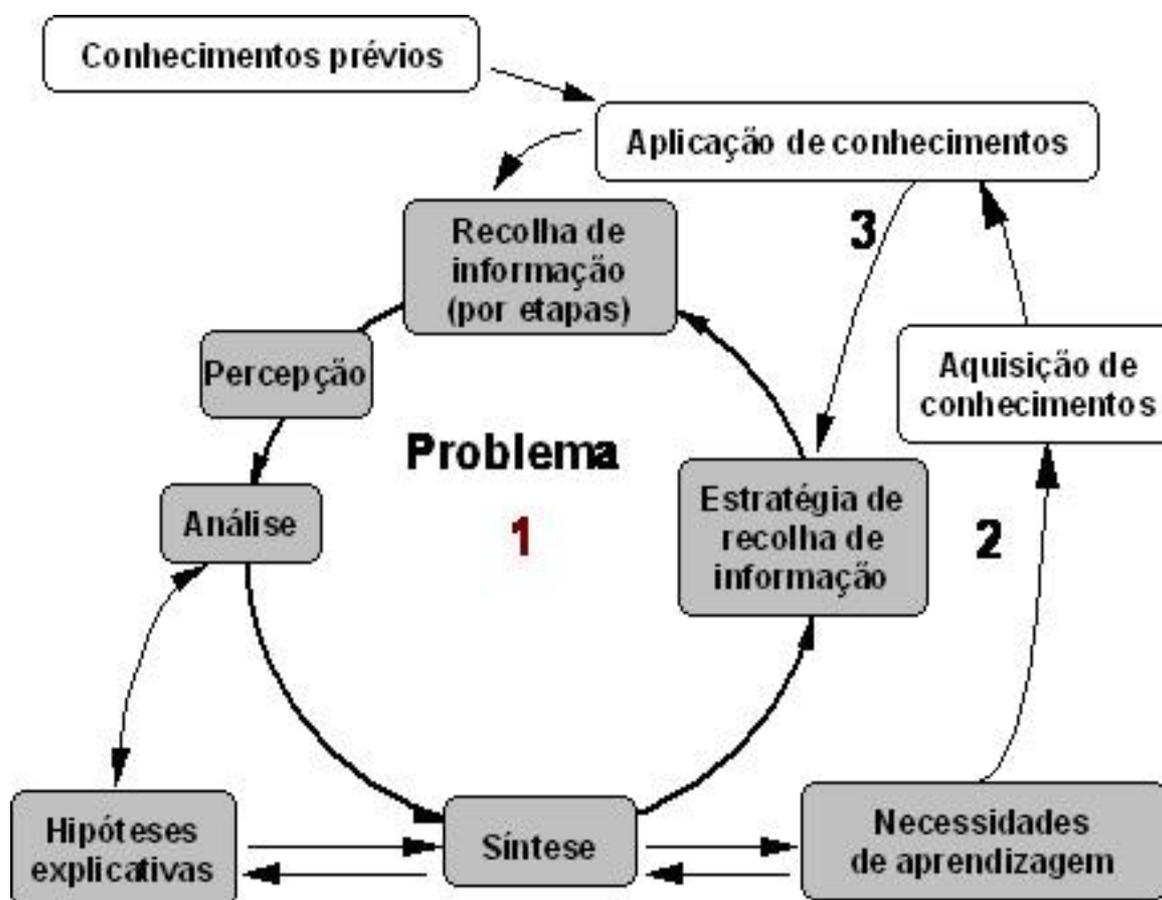
Ambas implicam em uma consciência crítica, política, sobre essa realidade e para materializarem o princípio da Autonomia faz-se necessário o exercício da reflexão crítica da realidade num processo dialógico permanente entre todos os aprendizes, educadores-educandos.

As imagens a seguir representam a dinâmica processual da Metodologia da Problematização e da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Metodologia da Problematização



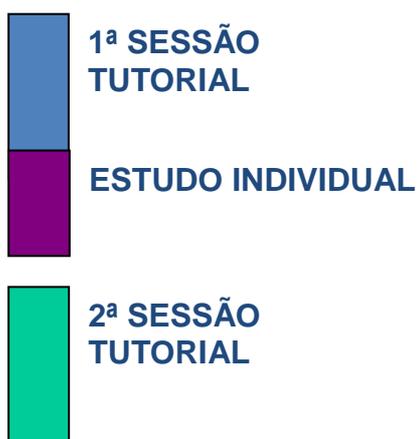
Aprendizagem Baseada em Problemas



Aprendizagem Baseada em Problemas

A imagem a seguir é representativa dos passos da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Os Sete Passos



7, Rediscussão no grupo tutorial dos avanços do conhecimento obtidos pelo grupo.

6. Estudo individual respeitando os objetivos alcançados

5. Estabelecer objetivos de aprendizagem que levem o aluno ao aprofundamento e complementação destas explicações

4. Resumir estas explicações

3. Oferecer explicações para estas questões com base no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto (BRAINSTORM)

2. Identificar as questões (problemas) propostas pelo enunciado

1. Ler atentamente o problema e esclarecer os termos desconhecidos

A característica de utilização de problemas pelas duas metodologias nos remete ao entendimento da noção de Autonomia em Paulo Freire (1996), pois segundo este autor, o processo de desenvolvimento da Autonomia dos sujeitos humanos não ocorre isolado dos fatos sócio-históricos e culturais da realidade a qual pertencem. É no tomar consciência da sua incompletude, que os sujeitos têm condições de lutar para que, na coletividade, ela seja possível. Autonomia é, portanto, ação permanente e, radicada na comunidade, visualiza sempre o novo, o algo mais, o crescimento enquanto sujeito e coletividade.

Os aprendizes (educadores e educandos), ao terem que problematizar a realidade, seja pela observação da mesma e/ou pela construção de problemas (fictícios ou não), cria-se a possibilidade de se perceberem como eternos aprendizes e depararem-se com sua incompletude quanto ao conhecimento e juntos buscarem o crescimento e Autonomia. Nesse sentido as duas Metodologias supracitadas podem proporcionar a materialização dos objetivos e princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA.

Em relação a este ponto de reflexão, percebe-se uma aproximação com a noção de Autonomia em Castoriadis (1982), no que se refere à dimensão pessoal e social, que assim como em Freire, não pode ser separada da noção de Identidade. Para Castoriadis (1982), a própria dimensão pessoal do sujeito requer um vínculo com a comunidade, que é estabelecido na necessária validação que a sociedade faz da realização do sujeito que, por outro lado, só se processa na coletividade.

Sua explicação sobre a sociedade é social-histórica e considera o mundo histórico como mundo do *fazer* humano, cujo *fazer* está em relação com o saber. Nesse sentido, o essencial na educação é a relação que se estabelece entre os sujeitos e o processo da evolução desta relação, que depende do que os envolvidos na relação farão como sujeitos autônomos.

O mundo do fazer humano é relacional e implica na autonomia dos sujeitos. Define autonomia como “a instauração de uma outra relação entre o discurso do Outro e o discurso do sujeito”. A autonomia não seria “a eliminação pura e simples do discurso do outro, e sim a elaboração desse discurso, onde o outro não é material indiferente, porém conta para o conteúdo do que ele diz” (CASTORIADIS, 1982, p. 126 e 129).

E partindo da problematização da realidade, seja ela empírica ou construída a partir da experiência dos professores, que os alunos poderão ultrapassar a relação com o conhecimento do molde meramente informativo, para um modelo em que seu olhar sobre a realidade vai se aprofundando na medida em que ele se pergunta os “porquês” daquele problema, num

processo dialógico. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.52).

Ambas metodologias, incluem hipóteses a serem formuladas pelos alunos. Na Metodologia da Problematização os alunos analisam as possíveis causas e possíveis determinantes do problema a estudar, após a observação da realidade e as hipóteses são formuladas após o estudo obtido na teorização e/ou por outros meios de coleta de dados. Contudo na Aprendizagem Baseada em Problemas, as hipóteses são elaboradas pelos alunos sobre as possíveis explicações do problema antes de seu estudo, como uma forma de estimulá-los a partir dos conhecimentos prévios que já dispõem, pelas suas experiências e aprendizados anteriores.

Em relação a este aspecto, na busca da promoção da Autonomia, o aluno agora como centro do processo ensino – aprendizagem, passa ele a formular as hipóteses em relação aos problemas da realidade e é possibilitada a associação ação - reflexão - ação, onde ao desenvolver cotidianamente o ato de perguntar, sendo questionado e questionando, organiza também suas percepções sobre o fenômeno estudado, que é o problema. Ao se indagar, o aluno vai em busca das possíveis respostas, concretizando o circuito dissociado no modelo tradicional de ensino, entre ensino e pesquisa. As metodologias propiciam o aprendizado por meio da pesquisa. Além do que, esta prática ajuda na resignificação do papel do professor, como nos chama a atenção a assertiva: “ Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (FREIRE, 1996).

Ambas incluem o trabalho em pequenos grupos, com a diferença que na Aprendizagem Baseada em Problemas, o grupo inicia junto o diálogo sobre o conhecimento e discussão do problema, formulam hipóteses e objetivos de estudo (pesquisa) e retorna depois em outro encontro, para a rediscussão no grupo tutorial, quando os estudos individuais já foram feitos, após os alunos terem feito a pesquisa, na busca de atingir os objetivos cognitivos que elaboraram a partir dos problemas. Deste modo o grupo lança mão do conhecimento já elaborado para aprender a pensar e raciocinar sobre ele e com ele formular soluções para os problemas de estudo. A partir daí, inicia-se, então, o estudo de outro problema. Estes conhecimentos serão utilizados para resolver os problemas como exercício intelectual e nas práticas de laboratório, comunidade e/ou com pacientes.

A imagem a seguir representa a configuração física e relacional da organização dos grupos na Metodologia da Problematização e na Aprendizagem Baseada em Problemas.

Na imagem, pode-se observar que os membros do grupo ficam dispostos de forma em que todos possam se ver e participarem do diálogo por meio da comunicação com todos os

membros do grupo. O professor-tutor participa da “roda” de diálogo sem assumir um lugar diferenciado na configuração física do grupo e todos têm um papel ativo.

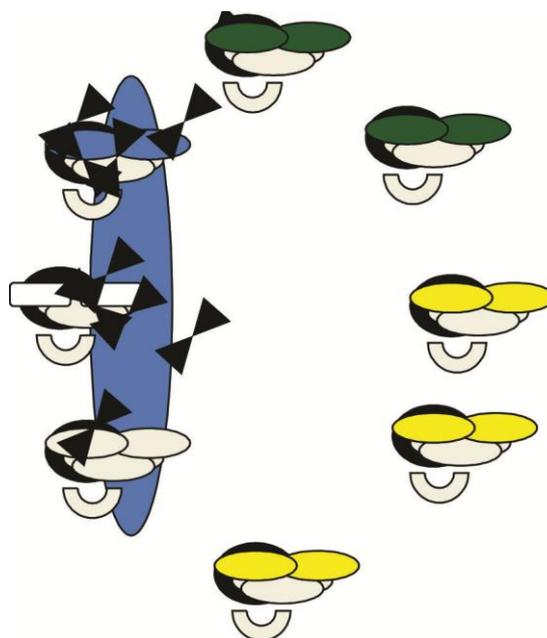
Os grupos são compostos por 8 a 10 alunos em virtude de que em grupos menores os alunos sentir-se-ão mais a vontade para desenvolverem suas habilidades de comunicação e expressão, assim como facilitar a observação, o acompanhamento da produção dos membros do grupo pelo tutor e por todos os alunos, além de ser melhor trabalhadas as dificuldades dos participantes do grupo

Segundo Thomson (1996, p.7), além dos objetivos cognitivos “é dada muita importância à aquisição de habilidades, através de aprendizagem em modelos, pacientes simulados, observação intensa do que é normal e também a aprendizagem de habilidades dos estudantes com os estudantes”.

Já na Metodologia da Problematização o grupo trabalha junto o tempo todo, com a supervisão de um professor e os estudos ocorrem na etapa da teorização sobre o problema observado e/ou detectado na comunidade, quando buscam as informações sobre os pontos levantados e os resultados deverão voltar-se para algum tipo de intervenção/devolução na realidade em que foi observado o problema.

Em ambas as metodologias, o momento de encontro com o grupo de estudantes é de fundamental importância, pois é nesse momento em que se estabelece a possibilidade do diálogo entre todos os envolvidos no processo de busca do saber, do aprender a aprender, no sentido de aprender a ser para desenvolver sua capacidade de discernimento e autonomia de aprender a conhecer sobre si mesmo, sobre os colegas e sobre os conteúdos, saberes e temas levantados.

É uma exigência das duas metodologias, como parte dos seus procedimentos, os membros do grupo não se limitarem à apresentação dos resultados dos estudos realizados, com base no princípio de que não há uma certeza, uma verdade absoluta a conhecer e não há o professor com a sua verdade única. O professor funciona como um mediador – questionador, no grupo e todos precisam refletir sobre o que todos falam e com isso, tem a possibilidade de se tornarem seres criticamente comunicativos para atuarem e transformarem a realidade. “Em outras palavras, o objeto a ser conhecido é colocado na mesa entre os dois



sujeitos do conhecimento. Eles se encontram em torno dele e através dele para fazer uma investigação conjunta”. (Freire, 1986, p.124).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com características bastante distintas dos moldes tradicionais de ensinar e aprender e das organizações curriculares, a que a maioria quase absoluta das Instituições está acostumada a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, na Metodologia da Problematização e na Aprendizagem Baseada em Problemas, o professor precisará resignificar seu papel e desenvolver novas competências e novos saberes num continuum de reflexão sobre sua ação prática-pedagógica e porque não dizer, desenvolver uma nova consciência sobre seu papel no processo educativo. Como também o aluno, que ao ingressar no meio universitário, perpetuava um ciclo que estava acostumado desde sua entrada no sistema educacional, ou seja, esperava que o professor lhe transmitisse as informações necessárias para sua formação na futura profissão.

Nesse novo paradigma, o professor passa de um lugar de detentor do saber para um lugar de mediador, questionador no processo ensino-aprendizagem. A relação que se estabelece entre professor e aluno é muito mais horizontalizada, onde o aluno passa a ser o centro no processo e lhe são dadas condições de desenvolver sua Autonomia, a partir do desenvolvimento de uma Práxis, baseada no diálogo e na problematização da realidade com objetivo de transformá-la a partir de uma reflexão crítica sobre a mesma.

Consideramos que a Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas são metodologias de ensino que podem favorecer para a materialidade dos princípios e dos objetivos norteadores contidos no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, na medida em que os professores do referido Curso ressignifiquem seu papel e prática pedagógica como Práxis, num processo permanente de exercício dialógico, crítico, mediado pela troca de conhecimentos que se faz necessária tanto para problematizar a realidade observada, quanto para a construção de problemas visando apreender conteúdos conceituais de forma crítica para analisar a mesma.

Nesse sentido, nas propostas curriculares integradas, como a do Curso de Terapia Ocupacional, o professor necessita ampliar seu horizonte intelectual, assim como sua consciência política acerca da realidade, pois ao atuar diretamente com problemas envolvendo vários temas (conceitos de diferentes áreas do conhecimento), precisa se apropriar de conhecimentos além de sua formação específica e isso exige uma postura e consciência de ser um eterno aprendiz. Precisa também desenvolver a habilidade dialógica para o trabalho em

grupo, com os demais professores e alunos para que os princípios e objetivos norteadores do Projeto Político-Pedagógico do Curso sejam materializados.

Por outro lado, como a Autonomia é conduzida diretamente ao problema político e social, por meio de uma reflexão crítica da sociedade, num processo constante e dialógico, não se pode desejá-la, sem que seja para todos. Nesse sentido, sua realização só pode ser concebida em plenitude se for uma “empreitada coletiva” (CASTORIADIS, 1982, p.129).

Consideramos pertinente chamar atenção para a questão da importância de uma formação permanente para os docentes da Área Educacional da Saúde, particularmente aos docentes do Curso de Terapia Ocupacional, que frequentemente atuam apenas com base nos modelos em que foram formados, carecendo das bases epistemológicas da Área Educacional e especificamente, das Metodologias e procedimentos que vêm sendo implementados nos cursos, por exigência do Ministério da Educação.

Considerando que a ciência tem historicidade, a problematização da realidade associada a concepção dialógica de Freire, vislumbra-se uma perspectiva de esperança que estas Metodologias implantadas possam contribuir na ressignificação dos papéis docente e discente, para que haja o desenvolvimento de uma Práxis baseada no Diálogo e na Problematização da realidade para o desenvolvimento da Autonomia do discente, num processo constante, e na medida em que, os princípios metodológicos destas propostas façam parte da intencionalidade e do modo de ser do educador.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em:<<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 14 fev. 2010.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface, Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu. São Paulo, v.2 n.2, 1998. p. 139-154.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer Nº: CNE/CES 1210/2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1210, de 12 de setembro de 2002.
- CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.p.85
- _____. Pedagogia da Autonomia:saberes necessário à Prática Educativa.25ª ed. São Paulo: Paz e Terra,1996.p.59(Coleção Leitura).
- FREIRE,Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia. O cotidiano do Professor; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1986.p.124 (Coleção Educação e Comunicação, v.18)
- THOMSON,J.C.PBL- Uma Proposta Pedagógica. Olho Mágico, Londrina, v.2, n.3/4,1996.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Belém, 2007.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. Tradução Luís Fernando Cardoso. 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. P.3-5.